REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ZONA URBANA DA FIGUEIRA DA FOZ
161380
Escola Básica João de Barros

Exmo. Senhor Chefe da Equipa Multidisciplinar da Área Territorial Centro,

Dr. João Gomes

Rua General Humberto Delgado, 319 – 3.º

3030-327 COIMBRA

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
		81	**13/06/2024**

ASSUNTO: **Avaliação Externa das Escolas - exercício do direito a contraditório – Projeto de Relatório de Intervenção realizado ao Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz**

Exmo. Senhor Chefe da Equipa Multidisciplinar da Área Territorial Centro,
Dr. João Gomes

Na sequência da receção do projeto de relatório da intervenção realizada no Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz (AEZUFF) e no âmbito do direito a exercer o direito ao contraditório vimos, por este meio, aludir ao seguinte:

- A intervenção que sucedeu no AEZUFF, realizada pela Equipa Inspetiva, representou um importante momento de aprendizagem e maturidade organizacional, de reflexão e partilha entre todos os profissionais que integram a unidade orgânica e, queremos sublinhar, o profissionalismo e ética transmitidos pelos Senhores Inspetores. Estamos muito gratos por esta oportunidade de crescimento pessoal, coletivo e profissional;

- É importante retificar a informação constante no item 1, "*Introdução*", uma vez que a equipa de avaliação externa visitou, para além dos estabelecimentos de ensino ali referidos, a EB da Gala (JI e 1.º CEB), visita que aconteceu no dia 16 de abril, na parte da manhã;

- Focaremos os fundamentos da nossa pronúncia nos domínios da "*Autoavaliação*" e "*Prestação do Serviço Educativo*":

Autoavaliação

Desenvolvimento

Consideramos que o facto de os elementos que constituem a Equipa de Autoavaliação não terem formação na área não pode, não deve, ser por responsabilidade imputada aos mesmos, nem considerada como uma área de melhoria, e, como tal, uma fragilidade, uma vez que não houve qualquer oferta formativa nesse sentido, pelo menos no que ao período de exercício da Diretora e dos próprios elementos que compõe este grupo de trabalho diz respeito.

Por outro lado, quando se afirma que (página 6) *"No entanto, o processo de autoavaliação organizacional instituído, ao não integrar de forma articulada e estratégica todos os processos de avaliação sectoriais*" contradiz o afirmado no ponto forte "*Recolha e sistematização periódica de dados, contribuindo para a consolidação do conhecimento setorial sobre os resultados alcançados*" (página 4). Fazemos, na verdade, uma profunda e vasta análise de resultados que, apesar de e como afirmam, na página 6, "*(…) nem a consecução das metas estabelecidas no projeto educativo*", os dados recolhidos permitem-nos identificar e perceber os focos mais problemáticos no percurso escolar das crianças e alunos, que são devidamente refletidos em sede de conselho de titulares de turma, conselhos de turma, departamentos curriculares, conselho pedagógico e conselho geral. Desta reflexão, são identificados razões e motivos e propostas estratégias de superação, de acordo com os recursos humanos/educativos/espaciais disponíveis no Agrupamento, tal como espelhado nas atas das reuniões de avaliação dos conselhos de titulares de turma, conselhos de turma, departamentos curriculares. Destaca-se a importância deste procedimento, dado que se enquadra no preconizado no D.L. n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, na medida em que muitas das estratégias de superação das dificuldades evidenciadas pelos alunos, isto é, de promoção do sucesso educativo, que ficam registadas nas referidas atas, acabam por ser o trampolim para o sucesso dos discentes. Quando estas estratégias não surtem o efeito expectável, recorre-se aos registos das atas e avança-se para a Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, envolvendo todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a fim de ser analisada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e seguir os trâmites e prazos estipulados no D.L. supracitado.

Voltamos a sublinhar que, a partir do ano letivo 2021/2022, atendendo à educação inclusiva prevista com a publicação do D.L. n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, decidiu o conselho pedagógico em articulação com os departamentos curriculares não gizar metas de

resultados, uma vez que cada alun@ é olhado na sua individualidade e as respostas adequadas às suas necessidades, dificuldades, potencialidades e talentos, em particular, assentes nas suas especificidades, respeitando o princípio da diferenciação pedagógica, baseado na diversidade e equidade, evitando a normalização. Naturalmente que o AEZUFF tem por objetivo maior o sucesso de todos os seus discentes e, por isso, tem como meta os 100% de sucesso. Todas as disciplinas/professores com insucesso superior a 20% justificam, em sede de CT e Departamento, os motivos explicativos e as estratégias de superação das dificuldades reveladas.

Autoavaliação

Consistência e impacto

Justamente por falta de melhor esclarecimento, por ausência de formação específica na área em questão (e, como já referido no ponto anterior, não nos deve ser imputada essa ausência por não termos tido a oportunidade de optar por formação específica na temática) e dado o procedimento anteriormente descrito, no que concerne à frequência da Ação de Formação referida no ponto anterior, o afirmado em *"(…) a estratégia de implementação, monitorização e avaliação das ações de melhoria não está incluída no âmbito de trabalho da equipa responsável pela autoavaliação*" (página 6), entendemos que, a partir dos dados tratados e analisados pela equipa de autoavaliação, as diferentes estruturas organizacionais refletem e reajustam estratégias de superação/melhoria, que são transmitidas numa linguagem acessível aos alunos, aluno a aluno, em contexto adequado: sala de aula, em grupo/turma ou à parte, respeitando a singularidade e especificidades de cada aluno. Estas estratégias de superação/melhoria constam do relatório trimestral de monitorização da EMAEI que, com base nos dados disponibilizados pela equipa de autoavaliação, elenca de forma exaustiva e individualizada, um conjunto de sugestões e ações de melhoria destinadas aos alunos, para os quais são mobilizadas medidas universais, seletivas e adicionais.
A recolha de dados por parte da Equipa de Autoavaliação é fundamental, pois acaba por ser veiculada a outras estruturas educativas e são dadas a conhecer aos alunos e Encarregados de Educação, além de receberem a anuência dos Encarregados de Educação, como são exemplo as Adaptações ao Processo de Avaliação (D.L. n.º 54/2018, de 6 de julho) ou as Medidas Seletivas e Adicionais do mesmo D.L.

Face ao exposto, é nosso entendimento que a escala de avaliação deste domínio se situa na descrição da classificação de Muito Bom.

Prestação do Serviço Educativo

Oferta educativa e gestão curricular

A equipa de avaliação externa considerou, como área de melhoria, o "*Aprofundamento do planeamento e operacionalização de atividades e projetos que integrem aprendizagens de diferentes áreas do saber, promotores da integração curricular e do desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos*".

No entanto, tal afirmação é contrariada pelo referido pela mesma equipa de avaliação externa em "*A articulação vertical do currículo entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, tendo como propósito uma visão integrada do mesmo, acontece, em regra, através do planeamento de atividades conjuntas nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, nos conselhos de turma no âmbito dos projetos curriculares de turma, nas iniciativas propostas pelos departamentos para o plano anual de atividades, e no desenvolvimento da estratégia de educação para a cidadania do Agrupamento*" (página 9).

O AEZUFF tem como sua referência primeira a conjugação da EECE, com o PASEO e as AE dos diferentes domínios e disciplinas do plano curricular das nossas crianças e alunos.

Assim, o PE, o RI e PAA intersetam-se no sentido de acompanhar o desenvolvimento das AE, promovendo a transversalidade das mesmas, estimulando a articulação e cooperação intra e entre Departamentos Curriculares/Estabelecimentos de Ensino que compõem o AEZUFF, respondendo aos pilares da Educação e para os quais deixamos, apenas, alguns exemplos:

- Inclusiva – CAA, AMA (Adaptação ao Meio Aquático), Laboratório "Aprender a Aprender", Clubes Interculturalidade, Boccia, Yoga, Zen;
- Cidadã - Selo "Escola Sem Bullying", "Selo(s) Escola Amiga da Criança", "Escola Alerta", "A Terra Treme"; Plano Nacional de Cinema; Selo "Escola Gandhi", Projeto etwinning "Let´s Value Our Differences";
- Solidária – LPCC, Pirilampo Mágico, SOGA, Carlota, Ajudaris, Campanha de Recolha de Tampinhas/Rolhas, Mercadinho de Natal Solidário, PI Solidário, Maior Lição do Mundo/UNICEF;
- Social - ALMA (Aulas Língua Materna com Amor), Comemoração efemérides, Projetos PONTES, Mentorias "Juntos, Aprendemos", Famílias com Saber; VIV'AEZUFF;
- Académica – CNL, OPM/Física/LP, Sessão Solene Prémios de Mérito, Concurso Literário João de Barros;
- Científica – "Leitura em Voz Alta", Selo Escola Saudável, Clubes FisQ, Francês Dar@Língua, MaisMAT, EQUAmat, Poesia e Escrita Criativa, NATWEB, CNciberMAT; Projeto

Cientistas Sabichões; Olimpíadas da Matemática, da Geografia, da Língua Portuguesa, da Física, Canguru Matemático, Projeto PAPES;

- Desportiva – Clubes DE (Basquetebol, Ténis de Mesa, Voleibol, Sobre Rodas), Sessão Solene Prémios de Mérito, Concurso de Dança JBarros, Clube Fit_Barros;
- Artística – PNA, PNC, Prémios de Mérito, Festival da Canção João de Barros, Clubes GameArt, CineClube, Instrumentos, Oficinas Artes, Teatro, Fotografia na Arquitetura; Projeto Brincadeiras Musicais;
- Digital – "Internet Segura", Dia Digital, PADDE AEZUFF, Clube Happy Coding; Projeto "Robot Kids"; Projeto "Tic tic"; Artistas Digitais;
- Ambiental – Eco-Escolas, Escola Azul, Green Cork, Horta Biológica, UPAC;
- Empreendedora – Erasmus +, eTwinning, Junior Achievement Portugal, Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio, Selo Escola Etwinning.

Os exemplos aqui deixados contrariam o afirmado pela equipa de avaliação externa, na página 9, "*Contudo, a valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que agreguem aprendizagens das diferentes disciplinas, é ainda pouco expressiva, particularmente nos 2.º e 3.º ciclos*". Os múltiplos DAC desenvolvidos nos 2.º e 3.º ciclos são, igualmente, resultado dessa agregação de aprendizagens das diferentes disciplinas. Acresce o aumento verificado, desde o ano letivo 2021/22 até à atualidade, do número de turmas envolvidas em Projetos de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), que se traduzem em opções curriculares de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, que despoletam a motivação, interesse e envolvimento dos alunos, ocorrem em contextos inovadores de aprendizagem, implicam, cada vez mais, a participação de parceiros e a comunicação destes para com os alunos, ajudando-os no processo de poderem ser ouvidos, a terem uma perceção mais realista, concreta e atrativa dos temas abordados nos DAC e, simultaneamente, a prepará-los para enfrentarem os desafios de uma sociedade da qual deverão participar de forma ativa e esclarecida.

O leque de atividades que integram os DAC são monitorizados e registados em documento para o efeito, que contempla as Áreas de Competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens essenciais, os intervenientes (Equipa Pedagógica) e a respetiva calendarização. Destarte, solicitamos que reconsiderem o que afirmam, no que concerne à necessidade de melhoria em **"***Aprofundamento do planeamento e operacionalização de atividades e projetos que integrem aprendizagens de diferentes áreas do saber, promotores da integração curricular e do desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos*".

Em relação aos diversos Projetos, existem documentos de avaliação dos mesmos, sendo um deles destinado à sua descrição e a registos fotográficos e outro que se traduz numa tabela excel, com vários dados: dinamizadores, coordenadores, objetivos, recursos, estruturas com que se articula (Departamentos, Bibliotecas Escolares, Autarquias, outros), recursos, áreas de competência do PASEO e Domínios de Cidadania). Em suma, planificamos e operacionalizamos atividades e projetos que integram aprendizagens de diferentes áreas do saber, contemplando as áreas do currículo explícito (formal), mas também implícito (informal), que contribuem para o desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos.
Além de planearmos e operacionalizarmos, também monitorizamos, registamos e divulgamos nos meios de comunicação interna do Agrupamento e alguns Projetos e atividades de DAC são dados a conhecer por jornais locais e regionais, promovendo a projeção da imagem do AEZUFF a nível local, regional e nacional.

Prestação do Serviço Educativo

Ensino, aprendizagem e avaliação

A equipa de avaliação externa considerou, como área de melhoria, a "*Valorização e generalização de práticas de avaliação formativa potenciadoras da autorregulação das aprendizagens dos alunos, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem"* merece, igualmente, uma posição discordante da nossa parte.
Consultadas as planificações da avaliação de todos os Departamentos Curriculares do AEZUFF, é possível constatar que são identificadas fontes de recolha de informação relativas à avaliação formativa, pelo que a afirmação perentória de não *"(…) haver práticas emergentes de avaliação formativa (…)*" ou que não é *"(…) claramente assumida e trabalhada numa perspetiva de autorregulação das aprendizagens dos alunos, visando a melhoria contínua da qualidade do ensino e aprendizagem*" não corresponde, de todo, à realidade.
No ano letivo 2021/22, a Diretora do AEZUFF, na qualidade de elemento que integra a Equipa de Avaliação Interna desde esse período até ao momento atual, frequentou, tal como outros docentes do AEZUFF, a Ação de Formação, modalidade de Oficina de Formação (50 horas): "*Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação*", dinamizada pelo CFAE Beira Mar e orientada pela Formadora Fernanda Paula Pinheiro, que era e continua a ser Assessora do CFAE Beira Mar e Representante da Autonomia e Flexibilidade Curricular, além ser docente do AEZUFF, em mobilidade.

Decorreu desta Ação de Formação, a elaboração de um Projeto de intervenção com a designação "Sentir | Inovar | Mobilizar | Avaliar (SIMA)", no âmbito da Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica. Após a elaboração deste Projeto, que contou com a orientação da Formadora supracitada, reuniram os docentes que frequentaram esta Ação de Formação com a própria Formadora e com os Coordenadores dos diferentes Departamentos Curriculares e Coordenadores Adjuntos (em maio de 2021), a fim de estes replicarem a Formação e iniciarem colaborativamente a planificação do ano letivo seguinte com as novas diretrizes, que foram adquiridas no decurso desta Formação. A partir desse momento, os elementos que integravam e continuam a integrar a Equipa de Avaliação Interna do AEZUFF passaram a ter uma perceção diferente da avaliação, destacando-se o seu caráter eminentemente formativo e a intencionalidade dos docentes ser um fator determinante na modalidade de avaliar um instrumento de avaliação implementado, ou seja, avaliação formativa e/ou sumativa. Esta Ação permitiu uma mudança nas práticas de avaliação interna, pois contribuiu para aumentar o envolvimento dos alunos nos seus próprios processos de avaliação, na medida em que o feedback de qualidade, assente no desempenho do aluno, passou a ser uma prática regular, fomentando, assim, a participação dos alunos no processo da sua avaliação e, destarte, os discentes passaram a ter orientações regulares referentes ao que deveriam fazer para melhorar o seu desempenho. Estas alterações foram comunicadas aos encarregados de educação e continuam a ser implementadas até ao momento.

Também no afirmado pela equipa de avaliação externa relativamente à escola sede, *"(…) as instalações e recursos educativos existentes revelam-se escassos e em alguns casos obsoletos, nomeadamente ao nível do ensino das ciências, o que limita a utilização necessária e generalizada de metodologias ativas e experimentais*" corresponde, no nosso entendimento, à realidade. Todavia, destacamos a multiplicidade de parcerias como as estabelecidas com a Marefoz, Plano Nacional de Cinema, Coordenação Nacional Escola Azul, Eco Escolas, Rotários, a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, entre outras, que enriquecem com os seus contributos as aprendizagens dos alunos, inclusive ao nível do ensino das ciências, facilitando desde o transporte, os espaços e a implementação de propostas de atividades aliciantes para os alunos, nos domínios mais diversos, desde a educação inclusiva, artística, ambiental, desportiva e cívica, que se repercutem na formação integral da sua personalidade, além de irem ao encontro do preconizado no PASEO. A adoção deste procedimento e a abertura a estas parcerias e à comunidade envolvente suplantam, de forma eficaz, a referida escassez de recursos educativos e o seu carácter obsoleto, nomeadamente ao nível do ensino das ciências. A Escola não pode nem deve ser

penalizada na sua avaliação externa por falta de recursos físicos/materiais que comprometem a sua atuação pedagógica, mas cuja solução não se encontra no foro da sua capacidade/competência de resolução. A atuação pedagógica não se reduz às instalações da escola sede, o que é notório na multiplicidade de atividades de aprendizagem, assentes em metodologias ativas e experimentais, realizadas em contextos extra sala de aula, que podem ser visionadas na página de Facebook do mesmo. As futuras obras de requalificação destes espaços (e da escola, em geral) permitirão dirimir esta lacuna. Só neste momento, após as obras de requalificação, poderá o Agrupamento ser penalizado se, tendo as condições adequadas e disponíveis, não as utilizar e/ou rentabilizar.

Há, claramente e no nosso entendimento, no que à "Prestação do serviço educativo diz respeito, "(…) predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados", pelo que, também aqui, a escala de avaliação deste domínio se situa na descrição da classificação de Muito Bom.

Mais uma vez, gratas pela oportunidade de crescimento e reflexão.

Figueira da Foz, 13 de junho de 2024

A Diretora,

Assinado por: **BELA ELISABETE FERREIRA CORREIA DE MATOS**
Num. de Identificação: 09261216
Data: 2024.06.13 15:17:45+01'00'

(Bela Elisabete Ferreira Correia de Matos)